

INCIDÊNCIA DE BRONQUITE INFECCIOSA EM GALINHAS ENCAMINHADAS AO LABORATORIO CENTRAL DE DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIA AVIÁRIA (LCDPA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM) ENTRE JANEIRO DE 2006 A JUNHO DE 2008.

WEILLER, M. A. A. ¹ ; FLÔRES, M. L. ²

RESUMO:

A Bronquite Infecciosa das Galinhas (BIG) é uma doença de caráter agudo, altamente infecciosa e que está presente em praticamente todas as regiões onde há avicultura industrial. Ela é causada pelo vírus da Bronquite Infecciosa, um vírus da família *coronaviridae* que contém RNA como material genético. Vários sinais clínicos podem ser observados, entre eles: coriza, espirros e estertoses, podendo ser facilmente confundida com a Doença de Newcastle e Laringotraqueíte infecciosa. Um diagnóstico preciso só é possível com exames laboratoriais mais elaborados. Desde o ano de 2003 surtos atípicos de BIG vêm ocorrendo no Brasil, sugerindo, assim, a ocorrência de novos vírus que podem trazer grandes prejuízos para a avicultura do país. O presente trabalho tem por objetivo analisar a incidência de casos de Bronquite Infecciosa das Galinhas ocorridos entre os anos de 2006 a junho de 2008 no Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias (LCDPA) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em Santa Maria, RS.

INTRODUÇÃO:

A Bronquite Infecciosa das Galinhas (BIG), causada pelo vírus da Bronquite Infecciosa (VBI), é uma doença de caráter agudo que causa grandes prejuízos econômicos na avicultura industrial. Ela apresenta diferentes formas clínicas, demonstrando, em aves jovens, nas primeiras semanas de vida, sintomas respiratórios caracterizados por coriza, espirros e estertores, além de elevada mortalidade (ANDREATTI, 2006).

O agente causador da BIG é um vírus da família *coronaviridae* (QUINN et al, 2005). O VBI é um vírus envelopado, que contém um genoma de RNA não segmentado (CAVANAGH & NAQI, 2003).

São reconhecidos muitos sorotipos, freqüentemente com diferenças quanto à virulência e ao tropismo pelos tecidos, provavelmente como resultado de mutação ou recombinação (QUINN et al, 2005).

Galinhas de todas as idades são suscetíveis à infecção, mas os sinais clínicos podem variar. Os primeiros sinais clínicos reconhecidos (e mais aparentes) são os respiratórios. As galinhas jovens ficam deprimidas e concentram-se sob a fonte de calor; há dificuldade respiratória, tosse, estertor e descargas nasais.

¹ Graduando / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria - RS - mariaamelia.weiller@hotmail.com

² Docente e Pesquisadora / Departamento de Medicina Veterinária Preventiva / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria - RS - Ifmaristela@gmail.com

O vírus da bronquite infecciosa das galinhas (VBIG) replica no oviduto e por isso, em aves de produção, causa perdas de 10 a 50% na produção de ovos, causando, ainda, alterações na qualidade da casca e, conseqüente, deformações nos mesmos. Frequentemente a produção não retorna aos níveis normais (CAVANAGH E NAQI, 2003).

Em frangos de corte e aves adultas ainda ocorre sob a forma de *síndrome nefrite-nefroze*. A doença é caracterizada por aumento pronunciado nos rins e saliência dos túbulos renais, que se apresentam com uratos (ANDREATTI, 2006).

As complicações com infecções bacterianas secundárias causadas por bactérias como *E. coli* ou *O. rhinotracheale* também causam grandes perdas econômicas por condenação de carcaças devido, principalmente, a aerossaculite (CAVANAGH E NAQI, 2003). Em conseqüência da infecção, o ganho de peso das aves é menor, com elevada conversão alimentar (QUINN et al, 2005).

Surtos da doença podem ocorrer mesmo em populações vacinadas. As cepas vacinais Massachussets (Mass) e Connecticut (Conn) são consideradas padrão para o vírus, sendo assim, utilizadas em várias vacinas (FLORES, 2007).

A Bronquite Infecciosa das Galinhas surgiu no início de 1930, em Dakota do Norte, EUA. No Brasil, surgiu como uma infecção suave, de sintomatologia branda e praticamente sem mortalidade. Na época, segundo ANDREATTI, 2006, a doença pôde ser confundida com outras doenças como a Doença de NewCastle e Laringotraqueíte infecciosa, o que pôde ter contribuído para mascarar muitos casos.

Desde o ano de 2003 vêm ocorrendo, no Brasil, surtos atípicos de Bronquite Infecciosa associados com uma lesão caracterizada por degeneração e necrose da musculatura peitoral. Esta nova apresentação da doença sugere a ocorrência de novos vírus atípicos no Brasil, cujo quadro de miopatia parece semelhante aos surtos causados por um novo sorotipo viral (COOK, 1997).

Materiais e métodos:

A amostra das aves foi obtida conforme a chegada ao LCDPA. Separou-se aquelas galinhas que apresentavam algum tipo de doença respiratória para, entre essas, através de exames, verificar quais realmente apresentavam a Bronquite Infecciosa.

A infecção nas aves foi, primeiramente, diagnosticada de forma presuntiva, e associada com exames laboratoriais. Segundo ANDREATTI, 2006, o diagnóstico presuntivo da BIG pode ser realizado por histórico e sintomas clínicos, mas isso só é possível nos estágios finais da doença e quando outros fatores como duração da doença e índice de mortalidade são conhecidos. Caso contrário, pode-se confundir com outras doenças respiratórias, reprodutivas ou, ainda, com reações vacinais.

¹ Graduando / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria – RS - mariaamelia.weiller@hotmail.com

² Docente e Pesquisadora / Departamento de Medicina Veterinária Preventiva / Laboratório Central de Diagnóstico de Patologias Aviárias / Universidade Federal de Santa Maria – RS – lfmaristela@gmail.com

O diagnóstico direto embasa-se na detecção do agente viral por meio de provas como microscopia eletrônica, caracterizado pela identificação do agente viral nos tecidos. O material mais adequado para o isolamento viral é a traquéia, cujo material pode ser coletado com auxílio de suabes ou fragmentos de tecido (ANDREATTI, 2006).

O diagnóstico final deu-se através de exames histopatológicos e sorológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante o período de 2006 a junho de 2008 foram analisadas 148 aves (*Gallus gallus*). Destas, separou-se as aves que apresentaram algum sinal de doença respiratória, conferindo um total de 20 amostras, ou seja, 13,51% das aves. Das 20 aves com doença respiratória, constatou-se que 16 realmente possuíam a Bronquite Infecciosa das Galinhas (BIG), o que corresponde a 10,81% do total de aves atendidas, ou 80 % das aves que apresentavam alguma doença respiratória.

Com o presente trabalho constatou-se que um número elevado de aves que apresentavam alguma doença respiratória estavam contaminadas com o VBI (cerca de 80%). Isso demonstra que a Bronquite Infecciosa das Galinhas é uma das doenças respiratórias que mais ocorre nestas aves, confirmando, assim, que ela ainda está muito presente na avicultura brasileira e, segundo COOK, 2003, ainda vêm sofrendo muitas modificações, podendo ocasionar novos surtos.

Segundo FLORES, 2007, práticas básicas de manejo como acesso limitado e controlado ao local de alojamento das aves, uso de calçados e equipamentos separados para cada local e pedilúvios nas entradas dos mesmos minimizam o risco da introdução do vírus de Bronquite Infecciosa. Essas medidas simples podem, então, fazer com que haja uma diminuição na incidência de casos de BIG na avicultura.

CONCLUSÃO:

Há uma elevada ocorrência de Bronquite Infecciosa das Galinhas na região de Santa Maria, RS. De todas as aves que apresentaram alguma doença respiratória, em 80% delas confirmou-se a presença do vírus da Bronquite Infecciosa.

Por não se tratar de uma produção industrial, possivelmente, nos arredores de Santa Maria, os animais também não estejam sendo vacinados, aumentando a disseminação do vírus no ambiente e, assim, a incidência de casos no centro do estado do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREATTI FILHO, R. L. **Saúde Aviária e Doenças**. Ed. Roca, São Paulo, 2006, 314 p.

CAVANAGH, D. and S. NAQI. 2003. Infectious bronchitis. In A. M. FADLY, H. J. BARNES, J.R. GLISSON, L. R. MCDOUGALD, D.E. SWAYNE and Y. M. SAIF (eds.). ***Disease of Poultry***. 11th Ed. Iowa State Univeristy. Press: Ames, IA, 101—120.

COOK, J.K.A. Bronquite infecciosa aviária: situação mundial e distribuição de sorotipos. In: Simpósio sobre Sanidade Avícola, 1997, São Paulo. ***Anais...*** São Paulo: Facta, 1997. p.13-27.

FLORES, E. F. ***Virologia Veterinária***. Ed. UFSM, Santa Maria, 2007, 888 p.

QUINN et al. ***Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas***. Ed. Artmed, 2005, 512 p.